

“No Meu Bairro Também Tem”: o design gráfico e o jornalismo de território por meio da extensão¹

Liliane do Nascimento Santos ²
Juliana Lotif Araújo³
Lívia Gonçalves Leandro⁴
Universidade Federal do Cariri - UFCA

RESUMO

O projeto de extensão "No Meu Bairro Também Tem" promoveu oficinas com produção de perfis e colagens em Juazeiro do Norte (CE) visando subverter representações midiáticas estigmatizadas através da valorização de narrativas territoriais e afetivas. Oito extensionistas da UFCA e duas professoras realizaram oficinas em cinco escolas da cidade beneficiando mais de 100 estudantes secundaristas. A experiência demonstrou que o Jornalismo pode atuar como instrumento de emancipação para a população e de crescimento humano para os estudantes extensionistas.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; território; perfil; colagem; design;

O PROJETO

“No Meu Bairro Também Tem: Perfis e Visualizações Sobre o Dia a Dia em Juazeiro do Norte” é um projeto de Extensão que tem como ponto de partida a compreensão de que veículos jornalísticos comerciais produzem e oferecem narrativas textuais e visuais estereotipadas para se referir a espaços externos aos centros políticos e econômicos. Ao longo da primeira edição, aplicada em 2025 e premiada com 1º lugar na categoria Comunicação na II SEPEC (Semana de Ensino Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Cariri), o projeto reforçou o entendimento de que tais narrativas não refletem a totalidade do que é vivido e construído nos diversos locais de uma cidade, deixando à margem uma enormidade de pessoas, espaços, acontecimentos e experiências que são dignas de serem retratadas.

Desta forma, o projeto se interessa por utilizar o conhecimento técnico sobre a construção de perfis e colagens, junto com a discussão sobre território, pertencimento e relevância jornalística, criação e criatividade, para estimular a narrativa como ferramenta

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de julho de 2026.

² Professora do curso de Jornalismo da UFCA, e-mail: liliane.nascimento@ufca.edu.br;

³ Professora do curso de Jornalismo da UFCA, e-mail: juliana.lotif@ufca.edu.br;

⁴ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da UFCA, e-mail: livia.leandro@ufca.edu.br

para subverter a percepção de quem devem ser os protagonistas. Estimulando estudantes a identificar outros sujeitos e ambientes que merecem destaque por integrar e contribuir para a vida comunitária.

Localizado conceitualmente e fisicamente no Laboratório de Experimentação Gráfica em Jornalismo da UFCA (LEG – [link para site](#)), foi contemplado com uma bolsa pela PROEX – UFCA e contou com 7 estudantes voluntários, uma bolsista e duas professoras orientadoras, todas do curso de Jornalismo da UFCA. A execução do “No Meu Bairro Também Tem” consistiu em realizar oficinas de produção de perfis jornalísticos e colagens com estudantes de cinco escolas de ensino médio da rede pública da cidade de Juazeiro do Norte – CE, alcançando aproximadamente 100 estudantes secundaristas beneficiados.

Para isso, a metodologia do projeto foi dividida em cinco fases, com participação ativa dos extensionistas em todas elas. **Preparação teórica** feita com os estudantes extensionistas discutindo textos sobre jornalismo territorial, pensamento visual e valores-notícia. **Escolha das escolas** por meio de uma visão ampliada do mapa da cidade buscando atender bairros periféricos. **Elaboração dos dossiês** que levantaram amostras, retiradas de portais jornalísticos locais, e discutiram a representação midiática local em torno dos bairros das escolas escolhidas. Com base nas etapas anteriores foi preparado o **material didático das oficinas** com produção de slides, testes de metodologia com estudantes de turmas iniciais do jornalismo, mensuração do material necessário para cada oficina e organização do material para a exposição. Na etapa operacional, **as oficinas**, com até 20 estudantes secundaristas (escolhidos pela escola), adotaram um triplo movimento metodológico composto por conhecimento crítico, instrumentalização técnica e execução criativa. Essa dinâmica buscou confrontar o enquadramento midiático hegemônico com as vivências dos ocupantes do território, utilizando técnicas de colagem e produção de perfis para materializar novas narrativas visuais e textuais. Ao final das oficinas, os extensionistas montaram a **Expobairro**, uma exposição voltada à socialização dos resultados colocando os perfis e colagens no pátio da escola. As imagens das oficinas podem ser visualizadas [neste link](#).

Como perspectiva teórica, o projeto buscou referências que tratassem de iniciativas de produção jornalística, alternativas aos veículos de referência, que destacassem a necessidade de construir novas perspectivas sobre o que pode ser noticiado.

Para Rovida (2020), em estudos sobre o jornalismo de periferia, um aspecto essencial da distinção dessa produção se liga à capacidade de produzir conteúdos com ênfase no CEP da notícia, isto é, com ênfase em uma experiência não passageira do território. Autores há muito dedicados aos estudos dos vínculos de proximidade no jornalismo (CAMPONEZ, 2002; PERUZZO, 2003) igualmente reforçam a necessidade de repensar o que é identificado e selecionado como noticioso, ou seja, a necessidade de produzir novos valores-notícia.

Por mais que esta iniciativa não se ligue à produção de veículos jornalísticos alternativos, fazemos uso dessa literatura e do seu conhecimento sobre necessidade de novos valores e olhares, para estimular no vínculo direto academia-sociedade, a desconstrução e reconstrução de percepções e enquadramentos ampliados quanto aos bairros. A experiência de realização da primeira edição do projeto, desenvolvida nos bairros Novo Juazeiro, Pio XII, Pirajá, Salgadinho e São José, todos na cidade de Juazeiro do Norte- CE reforçou não só a aproximação dessa perspectiva, mas também a facilidade com que os extensionistas provocados pelo projeto percebiam estereótipos e desenvolviam enquadramentos verbais e visuais alternativos.

Ao voltar o olhar para a sua comunidade, estimula-se a produção de visualidades em consonância com o que Papanek (1971) chama de “Design para Um Mundo Real”, ou seja, a criação de visualidades conectadas com as realidades desses locais e pessoas, buscando também reativar o pensamento visual e a criatividade imagética, muitas vezes deixados de lado pelas pessoas no momento da alfabetização (CALVINO, 2008). Cardoso (2016) traz reflexão sobre a necessidade de projetar e materializar os artefatos tendo como centro as experiências das pessoas, produzindo coisas que são mais importantes na sua maneira de uso do que na sua configuração formal. Já Corita Kent (2023, p. 38) faz um convite a buscar as inspirações visuais em cada local de vivência: “ao aprendermos a ver a beleza do mundo que nos rodeia e observarmos as coisas (não apenas as consideradas arte), é possível abrir mão de juízos sobre beleza ou qualidade.”

Além disso, ao trazer a técnica de colagem como forma de produção de imagens, as oficinas do “No Meu Bairro Também Tem” foram um convite ao retorno das manualidades em meio a uma realidade de produção imagética mediada por telas de dispositivos digitais de interação e comunicação. A técnica de colagem estimula a percepção, a criação e a execução de imagens com diversos significados materializadas

com instrumentos cotidianos como tesoura, cola e impressos antigos aumentando a espacialidade de mãos e de olhos dos jovens e ainda reutilizando materiais em desuso que seriam descartados.

RESULTADOS

As atividades práticas do projeto foram sediadas em seis locais distintos: cinco escolas de ensino médio situadas em territórios estratégicos do município de Juazeiro do Norte- CE e uma oficina experimental na Universidade Federal do Cariri (UFCA). Esta última, direcionada a discentes ingressantes da graduação em Jornalismo, desempenhou um papel crucial na calibração de parâmetros técnicos e pedagógicos, possibilitando o refinamento metodológico para a aplicação das oficinas nas escolas.

No âmbito das escolas de nível médio, os estudantes foram instigados a exercer um olhar reflexivo sobre seus próprios contextos, analisando criticamente suas vivências, as dinâmicas territoriais, os atores sociais e a memória local. No decorrer dos diálogos, emergiram temáticas como a dinâmica do comércio de vizinhança, as rotinas escolares, as deficiências na infraestrutura urbana e os laços de identidade com a comunidade e o bairro. Valendo-se da escuta ativa e da produção estética, os secundaristas conferiram visibilidade a indivíduos comuns, porém vitais para a coesão do território, legitimando sua relevância social, ainda que tais figuras permaneçam, via de regra, imperceptíveis para observadores externos. As escolhas de pessoas e locais a serem perfilados e depois representados visualmente com colagens, ratificaram uma sólida conexão afetiva com os espaços de moradia, ao mesmo tempo em que denunciaram uma percepção crítica sobre a marginalização ou a representação estereotipada desses locais pelos veículos de comunicação, tanto em escala regional quanto nacional.

A etapa de elaboração de perfis e colagens suscitou impactos subjetivos profundos. Observou-se uma mobilização emocional significativa entre os estudantes ao socializarem suas trajetórias e ao identificarem convergências nas narrativas de seus pares, revelando o valor de suas experiências pessoais reiterando a urgência de se autoafirmarem como agentes ativos em seus territórios.

Ao final das oficinas, a produção da Expobairro se mostrou como um meio de compartilhamento fundamental para o fortalecimento de redes de solidariedade e para a valorização do protagonismo juvenil, permitindo a difusão de contranarrativas que visam

mitigar discursos estigmatizantes oriundos de perspectivas externas. Eram os estudantes se mostrando e sendo vistos por eles mesmos.

Já do ponto de vista do impacto do projeto para os estudantes extensionistas da UFCA, a atuação no projeto proporcionou aprendizados que transcendem os limites teóricos da sala de aula. A diretriz de dar voz a narrativas invisibilizadas pelo jornalismo hegemônico, além de fomentar o senso crítico sobre as lacunas nas representações comunitárias, ampliou a consciência sobre a responsabilidade social dos futuros jornalistas.

Pedagogicamente, as oficinas impuseram o desafio da transposição didática, levando o discente de jornalismo a experienciar a docência e a avaliar o impacto comunicacional em distintos públicos. A ocupação do espaço escolar em posição docente representou uma oportunidade singular para o desenvolvimento de competências pedagógicas raramente exploradas no currículo da graduação.

Do ponto de vista dos ganhos culturais, os extensionistas apreenderem a cidade por meio da autopercepção dos estudantes secundaristas, expandindo seus repertórios culturais, descobrindo camadas de afeto e memória que compõem o cotidiano urbano. Esse intercâmbio possibilitou uma simbiose na qual os universitários puderam, simultaneamente, transmitir e absorver saberes, identificando-se, muitas vezes, nas trajetórias dos jovens participantes.

A documentação fotográfica, a mediação das atividades e o convívio direto com os adolescentes ratificaram o valor da prática jornalística enquanto construção coletiva e dialógica. Mais do que a produção técnica de conteúdos, os extensionistas vivenciaram o jornalismo como uma experiência de acolhimento e alteridade. O componente afetivo consolidou-se como elemento estruturante da formação, demonstrando a eficácia da criação de espaços de escuta.

Dessa forma, o projeto de extensão "No Meu Bairro Também Tem" configurou-se não meramente como uma atividade acadêmica protocolar, mas como um vetor de transformação no percurso formativo dos estudantes de Jornalismo da UFCA. A iniciativa viabilizou a experimentação de novos papéis sociais, o fortalecimento do compromisso ético da profissão e a compreensão de que a comunicação atinge sua plenitude quando atua como mecanismo de emancipação e troca humana.

O projeto foi novamente aprovado pela Pró-reitora de extensão da UFCA (PROEX) para o ano de 2026 com um bolsista e cinco voluntários. Para este ano, o “No Meu Bairro Também Tem” expande suas ações para as três principais cidades da região metropolitana do Cariri: Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, denominadas de CRAJUBAR. Neste ano pretendemos atender 120 secundaristas em 6 escolas da região.

REFERÊNCIAS

CALVINO, Ítalo. **Seis propostas para o próximo milênio**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CAMPONEZ, Carlos. **Jornalismo de proximidade**. Coimbra: Minerva, 2002.

CARDOSO, R. Design para um mundo complexo. São Paulo, Brasil: Ubu, 2016.

KENT, Corita Kent; STEWARD, Jan. Aprender de Coração: práticas para libertar o espírito criativo. São Paulo: Clube do Livro de Design, 2023.

PAPANEEK, Victor. **Design for the real world: human ecology and social change**. New York: Pantheon Book, 1971.

PERUZZO, Cícilia MK. **Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária**. Anuário UNESCO/UMESP de Comunicação Regional. São Bernardo do Campo: Cátedra Unesco/UMESP, p. 52-78, 2003.

ROVIDA, Mara. **Jornalismo das periferias: o diálogo social solidário nas bordas urbanas**. Curitiba: CRV, 2020.